

Sandy Kilpatrick, o músico escocês que há cerca de 15 anos escolheu Portugal para sua casa, encantado com o país num todo, de modo particular com as paisagens litorais de norte a sul, e com um vento especial que percorrendo essas andanças quase desbravadas, cantam para o compositor. Neste ambiente natural português, resume-me a inspiração do seu novo single “*Whispering Wind*” (vento sussurrante) lançado há poucos dias. É um prelúdio para o trabalho “*Confessions from The South*” que será editado a 17 de Março.



O seu estilo musical, um tanto suave, inspirador, um conjunto de harmonia entre a sua voz e a guitarra, com a banda composta por cordas, teclas, sopro, percussão e em alguns temas com coro, Sandy Kilpatrick dá ao *folk*, *folk rock* um toque muito pessoal e especial.

O álbum “*Confessions from The South*”, é o primeiro de um conjunto de quatro discos que Sandy vai lançar dedicado aos locais que marcaram a sua vida: a sua terra natal a Escócia, Portugal, Irlanda e Noruega.

O Portal AMMA entrevistou o músico acerca do novo single, o álbum que está a preparar, da sua paixão por Portugal e o que tem para oferecer musicalmente ao público português.



AMMA - Com o single “Whispering Wind” está a dar algumas pistas sobre o novo álbum que vai sair em breve?

Sandy Kilpatrick (SK) *«Whispering Wind tem algo de leve e dinâmico sobre ele, e isso é algo que estamos a tentar explorar neste novo álbum: como lidar com os temas pesados dos tempos em que vivemos, mas de uma maneira leve e descomprometida, sem nunca ser banal. É como se estivéssemos a andar sobre um telhado de vidro - se cairmos de um lado, espero que seja do lado da beleza edificante.»*

AMMA - “Whispering Wind” é um tema dedicado a Sagres um também aos descobrimentos portugueses. Com este “Vento sussurrante” faz uma viagem introspectiva pela Costa Vicentina e pelo Algarve?

SK - *«O vento de Sagres é naturalmente famoso pelo seu carácter selvagem, assim pareceu-me uma referência justa. Acho que tem razão - há uma ideia de uma viagem pela costa Vicentina no espírito da canção, e, sim, há um outro lado mais introspectivo. A letra é uma espécie de hino à criatividade, abre com a seguinte frase:*

“When I wake with the bird of song/I just try to sing along/You’ve got to catch the feeling/While it’s strong.”

Já os poetas românticos Coleridge e Shelley se referiram a um instrumento peculiar que se acredita ser da Antiguidade Clássica chamado de Harpa Eólica, uma harpa que não é tocada por mãos humanas, mas pelo vento, pelas forças da natureza. Como compositor às vezes eu também sinto algo semelhante, algo de misterioso a chegar e que se transforma na canção. Quase como se a natureza materializasse a canção, e eu sou apenas o veículo que lhe dá forma. Whispering Wind tenta contar essa história.»

AMMA - Portugal faz parte da sua vida diária há cerca de 15 anos. O que tem o país de particular para tomar esta opção?

SK - «Ooh ... por onde começar? Primeiramente a minha esposa e filhos, os maravilhosos meses de sol, o vinho verde no verão pela praia com sardinhas e broa, a cabidela no inverno, o vinho da pipa, as tascas, as laranjeiras e os antigos bosques do Gerês. A paz luminosa do Alentejo, a bondade do povo, os pastores, as medidas de austeridade. Eu disse medidas de austeridade? Desculpem, eu não quis dizer isso. Isso foi um pouco do lado mais sombrio.»

AMMA - Quais as principais características dos The Origins Band que o levaram a escolher a banda para este novo trabalho?

SK - «A banda cresceu de uma maneira muito orgânica e é principalmente formada na harmonia entre os indivíduos envolvidos - somos amigos, temos uma empatia natural, e todos eles são músicos extremamente talentosos nos seus próprios caminhos. Os instrumentos são o trompete, o contrabaixo, as guitarras eléctricas e acústicas, o piano e teclados, a bateria e, quando temos muita sorte, temos um coro de três vozes. Esses são os elementos, mas volto a dizer, são as pessoas envolvidas que fazem a diferença. É algo fantástico. Eu estive à espera quinze anos deste momento.»

AMMA - O que o levou a escolher Portugal para “Confessions from The South”, o primeiro dos quatro discos sobre os países que influenciaram a sua vida?

SK - «Os países são Portugal, Irlanda, Escócia e Noruega. Mas já que passei a maior parte do meu tempo aqui ultimamente, pareceu-me natural ser o sítio por onde começar, ou seja, para arrancar com este projeto. Ainda estou a decidir qual será o próximo disco, porque cada um dos países tem as suas próprias especificidades e motivos de escrita.»

AMMA - Que projectos tem para 2017 além do lançamento de “Confessions from The South”? Tem planeado algo de especial para o seu público?

SK - «O próximo espectáculo será no Teatro Diogo Bernardes em Ponte de Lima, no dia 18 de Fevereiro. Depois segue-se o espectáculo do Theatro Circo em Braga, no dia 17 de março, onde será lançado o álbum “Confessions From the South”. Ainda estamos a organizar novas datas para a digressão que pretende passar nas salas mais emblemáticas do país e também em sítios que, normalmente, não acomodam espectáculos, por exemplo sítios ao ar livre em Lisboa, Alentejo e Sagres. Dizemos qualquer coisa quando tivermos novidades.»

Texto: Pedro MF Mestre

Fotos: Diogo Machado